

MANUEL TEIXEIRA GOMES
OFÍCIO DE VIVER

coordenação de
Maria da Graça A. Mateus Ventura

**MANUEL
TELXEIRA GOMES**
OFÍCIO DE VIVER

L I S B O A :
TINTA-DA-CHINA
M M X

ESTA EDIÇÃO
CONTOU COM O APOIO DE:



COMEMORAÇÕES NACIONAIS
150 ANOS

Manuel Teixeira Gomes
Manuel Teixeira Gomes

© 2010, Instituto de Cultura Ibero-Atlântica
icia.geral@gmail.com
www.icia.portimao.pt

© 2010, Edições tinta-da-china, Lda.
Rua João de Freitas Branco, 35A
1500-627 Lisboa
Tels.: 21 726 90 28/9 | Fax: 21 726 90 30
E-mail: info@tintadachina.pt

www.tintadachina.pt

Título: *Manuel Teixeira Gomes. Ofício de Viver*
Coordenação: Maria da Graça A. Mateus Ventura
Autores: Ana Cristina Oliveira, Djamil Aïssani, Jorge Afonso,
José Pacheco, Maria da Graça A. Mateus Ventura,
Mário Machado Fraião, Paulo Girão

Revisão: Tinta-da-china
Capa e composição: Vera Tavares
Imagem da capa: Biblioteca Nacional

1.ª edição: Maio de 2010
ISBN 978-989-671-039-2
Depósito Legal n.º 311086/10

Índice

9	Prefácio
11	Introdução
17	PARTE I: TUDO LARGUEI E FUI SERVIR A REPÚBLICA
19	1. A acção diplomática em Londres e a afirmação da República no contexto da Primeira Grande Guerra <i>Paulo Girão</i>
63	2. Uma presidência na agonia da República <i>Mário Machado Fraião</i>
103	PARTE II: A MIRAGEM DO ANONIMATO SORRIA-ME E ATRAÍÁ-ME
105	1. O deslumbramento do Sul e o prazer da viagem <i>Maria da Graça A. Mateus Ventura</i>
185	2. Foi sempre aspiração minha visitar as terras da moirama: uma perspectiva portuguesa da realidade magrebina <i>Jorge Afonso</i>
231	3. Encontrei na África francesa mais desenvolvimento do que supunha: aspectos da vida cultural na Argélia nos anos 30 <i>Djamil Aïssani</i>
249	PARTE III: E AS EVOCAÇÕES DA SENSUALIDADE E DO AMOR?
251	1. Jogos de sedução <i>Ana Cristina Oliveira</i>
281	2. Um retrato <i>José Pacheco</i>
319	Índice Onomástico
333	<i>Os Autores</i>

Prefácio

Manuel Teixeira Gomes, nascido em Portimão há precisamente 150 anos, é uma epifania na nossa memória colectiva. Cidadão ética e politicamente empenhado, humanista esclarecido, amava a escrita indolente e refinada a partir da observação, das referências culturais e, sobretudo, de uma insinuante sensualidade. E a sua escrita vagarosa mais não era do que o prolongamento da viagem. Por isso, viajava devagar, ora como homem de negócios, «na região compreendida pelo Norte da França, a Bélgica e a Holanda, onde vendia os produtos do Algarve», ora como viajante libertino, recortando com o olhar a costa mediterrânica, adentrando-se depois na terra, escapando às multidões, entrando num museu esquecido, descobrindo o mundo inteiro num quadro, numa igreja arruinada.

Uma vida sem fronteiras que o levaria a um exílio voluntário, solitário, numa terra estrangeira, como uma gaivota atraída pelo brilho das paisagens do Sul, sem nada querer possuir no ocaso da sua vida a não ser um pequeno quarto num hotel em Béjaia, Argélia, onde viveria a experiência mais luminosa da sua vida — a experiência da escrita, que foi a sua ocupação exclusiva nos dez derradeiros anos da sua vida.

Ora, o que este livro escrito a várias vozes — e, doravante, imprescindível para melhor conhecer a experiência do «mundo da vida» de Manuel Teixeira Gomes, cujo principal traço consiste na sua duplicação pessoal — nos propõe é uma estimulante viagem de regresso de Béjaia a Portimão de um homem singular, constituindo uma apaixonada e consistente homenagem de um conjunto de investigadores acolhidos numa instituição local, o Instituto de Cultura Ibero-Atlântica, ao escritor que foi presidente da República, embaixador, viajante e cosmopolita como poucos.

É, portanto, com especial regozijo que, no âmbito das comemorações nacionais do 150.º aniversário do nascimento de Manuel Teixeira Gomes, a Câmara Municipal de Portimão, na sequência do impulso que, em parceria com a Imprensa Nacional-Casa da Moeda, tem vindo a dar à reedição das Obras Completas de Manuel Teixeira Gomes, se associa, através do seu patrocínio ao ICIA e à editora tinta-da-china, à publicação desta obra colectiva.

MANUEL ANTÓNIO DA LUZ
Presidente da Câmara Municipal de Portimão

Introdução

A busos de memória e excessos de esquecimento estão normalmente associados aos eventos comemorativos que, deliberada ou inadvertidamente, condicionam a leitura dos factos. Factos intrínsecos à intimidade dos actores ou factos públicos controversos. A ideia de uma «política da justa memória» (Ricoeur, *Mémoire, Histoire et Oublie*, 2000) presidiu à concepção de um projecto colectivo que possibilitará uma leitura polissémica da mundivivência, ou «mundo da vida» (Blumenberg, *Wirklichkeiten in denen wir leben*, 1981), de Manuel Teixeira Gomes. Não nos limitamos ao mundo evidente, interessa-nos também a probabilidade do improvável, o que implica um discurso que territorializa o universo sensorial emergente da escrita rememorativa de Teixeira Gomes e que se inscreve em contextos geoculturais cujo referencial primordial é o Mediterrâneo.

As três partes que constituem este livro resultam de um percurso orientado para uma abordagem da memória segundo três perspectivas: a visibilidade assumida como renúncia do privado a favor da causa pública («Tudo larguei e fui servir a República»); a memória de si, resultante da opção pela vivência da intimidade, moldada num espaço configurado pelo binómio norte-sul («A miragem do anonimato sorria-me e atraía-me»); e, finalmente, o recorrente regresso às deambulações estéticas e aos jogos de sedução («E as evocações da sensualidade e do amor?»). Mundo de mundos, decomposto e recomposto, que se apresenta como mosaico dinâmico disponível para novas configurações.

Três partes, sete capítulos e outros tantos autores: Paulo Girão, Mário Machado Fraião, Maria da Graça Ventura, Jorge Afonso, Djamil Aïssani, Ana Cristina Oliveira e José Pacheco. Partimos do visível para o invisível, do público para o privado, tecendo as nossas aproximações ao mundo da vida de Manuel Teixeira Gomes com as suas próprias palavras, guiados pela nossa sensibilidade, pela nossa intuição para identificar a semântica dos indícios e pela incontornável hermenêutica das fontes históricas.

Manuel Teixeira Gomes foi um esteta. Fruía a vida sem constrangimentos. Amava intensamente o belo, a natureza inspiradora da arte, a Primavera florida, o mar azul, as mulheres e a vida. Passou grande parte da sua vida em viagem, sozinho, deslumbrando-se com paisagens, visitando museus e catedrais com a lentidão que

lhe permitia demorar-se em êxtase perante uma escultura grega, uma pintura flamenga, o pôr do Sol ou o luar.

Nascido em Portimão, há 150 anos, numa casa com janela para o rio Arade, cedo apreendeu a beleza do azul do mar do Algarve. O movimento dos veleiros e dos vapores que demandavam o porto era um permanente desafio à viagem que o levaria a percorrer o Mediterrâneo, de Marrocos à Turquia.

Descendente de homens familiarizados com os países do Norte — Bélgica, Holanda, Inglaterra e também a França —, foi criado num ambiente cultural cosmopolita. A cultura francesa chegava regularmente a sua casa, integrando aquilo a que José Pacheco, ao traçar-lhe um retrato que encerra este livro, designou de «Biblioteca possível» ou «Biblioteca indispensável», espécie de genealogia espiritual que moldou o seu gosto.

A atmosfera muçulmana, que o envolvia no Algarve e na Andaluzia, seduziu-o e fê-lo viajante nómada em terras da moirama — o espaço magrebino bem conhecido dos portugueses e marcado por uma relação colonial com a França.

A educação em casa dos pais completou-a num colégio particular em Portimão, frequentado pelas elites locais, e no Seminário de Coimbra. A cultura clássica, a filosofia, a literatura e a arte moldaram-lhe uma sensibilidade rara para a estética e para a interiorização do mundo, cuja legibilidade o tornou um homem singular. Não concluiu os estudos em Medicina, contrariando a vontade dos pais, preferindo a boémia literária nos cafés e círculos culturais de Lisboa e do Porto. Relacionou-se com escritores, jornalistas, pintores e futuros políticos republicanos.

José Libânio Gomes, seu pai, era um abastado comerciante com recursos bastantes para garantir uma boa formação aos seus quatro filhos. O espírito rebelde do filho mais velho e a recusa do academismo obrigou-o a intervir no seu futuro, exigindo o regresso a casa. Com pouco mais de 20 anos, desolado, desterrado no «buraco do mundo», o jovem Manuel Teixeira Gomes procurou lenitivo para o seu isolamento na contemplação das paisagens, na leitura, na escrita e na viagem. Viagens de negócios para os países frios e sombrios do Norte, viagens de ócio para o Sul luminoso — Andaluzia, Catalunha, Norte de África, Itália, Grécia, Ásia Menor. Segundo Pedrag Matvejevitch (*Breviário Mediterrânico*, 2009), os antigos consideravam a oliveira como símbolo e marca territorial do Mediterrâneo; para Teixeira Gomes, um homem do Sul, foi a figueira que o levou ao Norte. Se atentarmos na cultura do figo, tal como o azeite uma cultura mediterrânica por excelência, verificaremos que as «moças dos fumeiros» de Portimão apenas se distinguiam das turcas e das magrebins pelo traje, pois em todo o Mediterrâneo eram as mulheres, vigiadas pelos homens, que protagonizavam o processo de preparação desse produto tão apreciado pelos povos do Norte.

Teixeira Gomes iniciou-se no amor num fumeiro de Ferragudo, mas foi Belmira das Neves, uma filha de pescadores, que escolheu como companheira. Não

ficaram por aqui os seus amores — sedutor nato, triunfava quase sempre, em efémeros e vibrantes jogos de sedução.

Conciliava a sua vida de «lavrador abastado» com a escrita. Foi um período frutuoso, sob o ponto de vista literário, pois publicou cinco livros até ao advento da República: *Inventário de Junho* (1899), *Cartas sem Moral Nenbuma* (1903), *Agosto Azul* (1904), *Sabina Freire* (1905) e *Gente Singular* (1909), além de artigos em jornais e revistas.

Em 1910, muitos dos seus amigos, companheiros do Seminário ou da boémia lisboeta e portuense, envolveram-se na revolução republicana. Ele estava em Portimão e logo foi chamado para servir a República. Ministro plenipotenciário em Londres, por nomeação de Bernardino Machado em 1911, teve uma acção decisiva no reconhecimento do novo regime republicano pela monarquia britânica e na participação de Portugal na Primeira Guerra Mundial, ao abrigo da aliança luso-britânica. Chefiou a delegação portuguesa à Sociedade das Nações (1922), que o elegeu vice-presidente. Em 5 de Outubro de 1923 tomou posse como sétimo presidente da República Portuguesa, cargo que desempenhou até 11 de Dezembro de 1925. Renunciou ao cargo que desempenhara com ética e fidelidade às instituições democráticas, incapaz de resolver as gravíssimas dissensões políticas que minavam a vida parlamentar e impediam a governabilidade do país.

Partiu para descansar, em 17 de Dezembro de 1925, sem que deliberadamente renunciasse em definitivo ao seu país. Viajante nómada, recuperou a liberdade que perdera nos últimos 15 anos ao serviço da República. Revisitou todos os lugares que conhecera até 1910. A sua terra de eleição era Florença, mas a ditadura fascista do «façanhudo» Mussolini criara um ambiente hostil à pura e descontraída fruição da arte. Optou por ficar no Magrebe, repartindo-se entre a Argélia e a Tunísia, a partir de onde facilmente ia a Paris, cidade emblemática da cultura que o moldara. Como Nietzsche, «professava» uma espécie de «fé no Sul», preferindo a margem magrebina à europeia.

Era doente do coração, fruto da escarlatina que tivera na infância, e sofria de um glaucoma congénito que lhe provocava cegueira progressiva. Adoeceu em Bougie, cidade da costa argelina que lhe lembrava Sintra, pelo recorte das montanhas da Cabília, e Portimão, pelo mar fronteiro. Em 5 de Setembro de 1931, instalou-se no hotel l'Étoile e o quarto n.º 13 foi a sua casa durante uma década. Morreu, acarinhado pelo casal Berg, em 18 de Outubro de 1941, sem nunca mais ter visto a família.

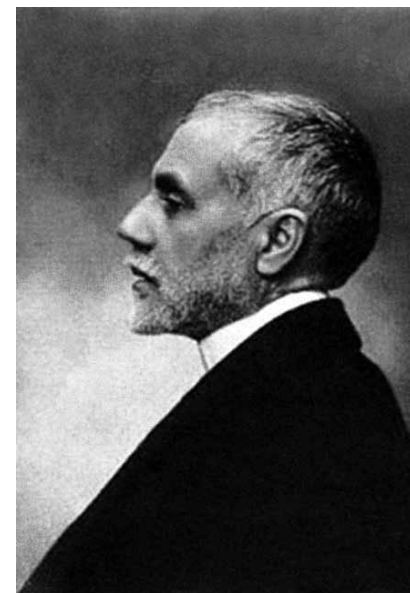
A escrita era o elo de ligação com o seu país. Dominado pela «febre epistolar», escreveu milhares de cartas, correspondendo-se regularmente com mais de setenta pessoas, quase todas ligadas ao mundo das artes e das letras. Do exílio, geriu a reedição das suas primeiras obras e a edição de seis novos livros: *Cartas a Columbano* (1932), *Novelas Eróticas* (1935), *Regressos* (1935), *Miscelânea* (1937), *Maria Adelaide* (1938) e *Carnaval Literário* (1939). *Londres Maravilhosa* seria publicada em 1942, um

ano após a sua morte, graças ao seu amigo Castelo Branco Chaves, que preparou também a edição de uma selecção de *Cartas a Políticos e Diplomatas* (1960).

No exílio, dois anos antes da sua morte, recebeu efusivamente a visita de um compatriota que nos deixou um importante testemunho do velho Teixeira Gomes, saudoso da sua terra e sobretudo da sonoridade da língua portuguesa. Foi Norberto Lopes, jornalista do *Diário de Notícias*, o último português a visitá-lo e que registou as suas derradeiras memórias em *O Exilado de Bougie* (1942).

A cultura portuguesa deve ao mais singular dos viajantes portugueses do final do século XIX e primeira metade do XX o reconhecimento da coerência ética, enquanto político, e do legado literário, enquanto escritor. «Excepcionalmente precoce na visão do amor e da política», Manuel Teixeira Gomes preservou sempre a independência das suas convicções e da sua acção cívica. Optou por viver no mundo árabe os últimos dez anos da sua vida, numa atmosfera que lhe era familiar desde a infância no Algarve. Ateu impenitente, deslumbrava-se com a arte religiosa, quer fosse islâmica, quer fosse cristã. Era a arte acima de todas as divergências e conflitos que lhe importava. O seu culto pagão à natureza e à beleza não era compatível com o ruído causado pela discórdia. A sua sensualidade não distinguia raças nem culturas. A beleza do corpo era imune à pobreza, à riqueza, à raça. Conheceu povos muito diferentes, aprendera a reconhecer-lhes a idiossincrasia. A diversidade cultural encantava-o e pela vertigem cosmopolita da sua vida e da sua obra perpassa uma mensagem de diálogo intercultural que o Instituto de Cultura Ibero-Atlântica, associação cultural sediada na sua terra natal, adopta justamente como tributo à sua memória.

MARIA DA GRAÇA A. MATEUS VENTURA
Portimão, 5 de Abril de 2010



A handwritten signature in black ink, reading "M. Teixeira Gomes". The signature is written in a cursive, flowing style.

metade do século XIX, embora tenha persistido até aos nossos dias. Luís Augusto Rebelo da Silva foi um dos seus mais convictos defensores.

- 3 Depois de um período em que pouco ou nada o «atormentavam as veleidades literárias», Teixeira Gomes regressa ao Algarve, torna-se «lavrador abastado», constitui família e encontra as condições ideais para redescobrir o desejo de escrever um livro. Até à revolução de 5 de Outubro que, contra sua vontade, o convoca para servir a República, Teixeira Gomes publica *Cartas sem Moral Nenbuma, Agosto Azul, Sabina Freire e Gente Singular*; bem como alguns textos que verá impressos na revista *Arte & Vida*, designadamente *Londres Maravilhosa*, que em 1942 será editado pela Seara Nova junto com outras páginas dispersas, e *Desenbos e Anedotas de João de Deus*, que a Livraria Classica, em 1907, poria em forma de livro. Curiosamente, em 1927, numa carta a João de Barros, por lapso de memória, refere que a citada *Londres Maravilhosa* teria aparecido no único número da revista *Vida Nossa* de Fialho de Almeida, confundindo o nome da publicação e o do seu responsável, que, por acaso, era o próprio João de Barros.
- 4 Integrando-se no espaço do literato ou do artista, Teixeira Gomes chegou a afirmar que se sentia impotente, por indiferença e frigidez, para sustentar a mais leve discussão de ordem estética ou filosófica, exactamente o contrário do que sucedia na prática da vida real, onde gostava de intervir, resistir, atacar e lutar, «algumas vezes com milagrosa energia».
- 5 Jornal onde Teixeira Gomes recorda ter feito a sua estreia como articulista, admitindo, no entanto, não ter a sua prosa provocado sensação de espécie alguma.
- 6 Ao sair de Portugal sem um livro e sem qualquer papel, nota ou apontamento, Teixeira Gomes optava por abrir uma página em branco na sua vida, afastado dos livros e da leitura, e, como confessava ao seu amigo João de Barros, «consumindo, à semelhança de certos animais que hibernam, a própria enxúndia, adquirida com o magro chorume das leituras passadas».
- 7 A passagem de Teixeira Gomes por Alcobça daria azo a um texto sobre a sua visita ao mosteiro, enviado de Londres em 1916 para publicação na *Atlântida*, revista editada por Pedro Bordalo Pinheiro e dirigida por João de Barros e João Paulo Emílio Coelho Barreto. Em 1935, o mesmo artigo será reimpresso na obra *Regressos*.
- 8 António Feliciano de Castilho, no âmbito de uma extensa obra publicada e de algumas traduções de autores, como Goethe, Shakespeare, etc., na segunda metade do século XIX publicou alguns excertos das importantes obras de Manuel Bernardes e de Garcia de Resende, a que Teixeira Gomes terá certamente tido acesso.
- 9 Por muitos considerado o herdeiro do padre António Vieira, no que diz respeito ao verdadeiro falar português, o padre Manuel Bernardes, socorrendo-se de Platão, afirmava que os livros eram mais amados do que os filhos. Para além de Castilho, que o estudou e procurou divulgar, Rebelo da Silva, em vários números do *Panorama* de 1854, publica em um longo artigo de extraordinária importância para o entendimento da obra deste amante da língua portuguesa.

ÍNDICE ONOMÁSTICO

ABBAS FERHAT: 222, 234, 237
 Abd al-Tif: 243
 Abdelaziz: 223
 Abdelkader Sidi: 242
 Abicada: 132
 Abrantes, Aristides: 283
 Abrantes, marqueses de: 119
 Abreu, Eduardo de: 110, 120
 Abreu, João Fialho d': 106
 Abreu, Tamagnini de: 94
 Academia Filarmónica Verdi: 85
 Aden: 87
 Aeriz, David: 193
 Afeganistão: 20
 Afonso XIII, rei: 56, 72, 74
 África: 21, 41, 47, 58-60, 167, 170, 195, 199, 221, 229, 231, 234, 242-3
 Agadir: 52
 Águas-doces-da-Europa: 160
 Aiguades: 244
 Aix-la-Chapelle: 209
 Akbou: 236
 al-Abdari: 232
 al-Gubrini: 240
 al-Idrissi: 232, 243
 al-Nasir: 232
 al-Rahman, Mawlay Abd: 210, 213
 al-Sabti: 232
 al-Wartilani, L'Hucin: 240, 244
 Alberto, Duque de Clarence: 55
 Albufeira: 121
 Alcântara: 78
 Alcalá: 154
 Alcobaça: 291
 Alcobia, Bernardo José Lourenço: 286
 Alcobia, família: 125
 Alemanha: 19, 36, 40-4, 46, 52, 57-8, 73, 121, 124, 159, 181, 222-4
 Alexandria: 291
 Alfama: 117
 Algarve: 14, 21-2, 27, 47, 51, 63-5, 106, 116-7, 119-2, 124-5, 128-9, 153, 164, 166, 171-2, 174-5, 182, 204, 273, 282, 318
 Algeciras: 52, 157, 185, 199-2, 222-3, 227
 Algés: 117
 Alhambra: 116, 156
 Ali, Abdelkader Hadj: 113, 132, 151, 237
 Ali, Hamidou Ibn: 229
 Alicante: 157
 Aljezur, Joaquina Eustáquia Simões de: 132
 Allah, Muhammad Ibn 'Abd: 209
 Almeida, António José de: 46, 63, 65-6, 68, 72, 82
 Almeida, Fialho de: 21, 63, 116, 285, 293, 312, 318
 Almeida, Francisco Pereira de: 284
 Almeida, Luz de: 65
 Almeria: 157
 Almorávidas: 232
 Al Ouazzani: 224
 Alvor: 106-7
 Amado, Manuel: 113
 Amadora: 87
 Amar: 239, 280
 Amélia, D.: 120
 Amellah, Si Lbachir: 239
 América do Sul: 52
 Amesterdão: 111, 120-1, 150, 152, 183, 262, 291
 Amokrane: 178
 Amorim, Diogo Pacheco: 90
 Amrouche, Jean el Muhub: 241
 Amrouche, Marguerite Taos: 241
 Amzalack, Moses: 91
 Ana Rosa (filha de Teixeira Gomes): 123, 129-30, 132, 181-2
 Anadia, visconde de: 197
 Andaluzia: 105, 125, 136, 153, 156, 166
 Andrade, Dias de: 93
 Andrade, Freire de: 44-5, 59
 Andrade, Paulo Freire de: 196-7
 Angola: 41-2, 57-9, 85
 Angra do Heroísmo: 68
 Annaba: 235, 240
 Anoual: 224
 Anthonissen, Madame: 151
 Antuérpia: 119, 124
 Antunes, Tomás Quintino: 288
 Anunciação, Tomás de: 283

Anvers: 117, 125, 136, 147-51, 155
 Apap, Gilles: 246
 Aquário dos Imbecis: 117
 Araújo, Hamilton: 116
 Arabi, Ibn: 232
 Arade, rio: 131
 Aranda, Emanuel d': 192, 194-5, 228-9
 Aranha, Pedro Venscelau da Silva Brito: 285
 Aranha, Santos: 69
 Argel: 112, 140, 142, 167-8, 171, 175, 186-8, 190-7, 206-8, 211, 221, 228-9, 234-5, 238-40, 242-5, 252
 Argélia: 65, 87, 112, 131, 146, 161, 164-5, 167-8, 170, 176, 193, 208, 211-4, 216, 218-221, 226, 229, 231, 233-5, 237-8, 241-4, 290
 Armação de Pêra: 121
 Armazéns Grandela: 89
 Arno: 142
 Aroudj: 233
 Arriaga, Manuel de: 22, 35, 37, 54-5, 63, 82, 117
 Ásia Menor: 105, 159-60
 Asquith: 53, 59
 Associação Comercial de Lisboa: 54, 90, 92-3
 Associação das classes trabalhadoras: 114
 Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria: 75
 Associação dos Oulémas Muçulmanos
 Argelinos: 231, 238-9
 Astúrias: 158
 Ataíde, Manuel Gomes Xavier de: 106, 118
 Atenas: 291
 ath-Tha'aliby: 232
 Aubry, Émile: 243
 Audenarde: 149
 Audisio, Gabriel: 240
 Augarde, Jacques: 243
 Austrália: 19
 Áustria: 117
 Áustria-Hungria: 43, 57, 58
 Ávila: 158
 Ayamonte: 141, 153
 Azevedo, José Pearce de: 182
 Azevedo, Lúcio de: 73

BAB EL-LOUZ: 244
 Bab el Oued: 234
 Bacri, Joseph Cohen: 193
 Badajoz: 142
 Badis, Abdelhamid Ibn: 237-8
 Bagdade: 41, 57, 175, 241
 Baía: 111, 195, 278
 Baixo Alentejo: 52
 Baker, Josephine: 144
 Balmoral, castelo de: 65
 Baltimore: 242
 Balzac, Honoré: 301
 Bana, Carlos: 116, 181

Banco Nacional Ultramarino: 85
 Bannerman, Campbell: 53
 Bailac, Geneviève: 242
 Baptista, Jaime Pereira: 95
 Barbosa, Sousa: 60
 Barbosa, Vilhena: 284
 Barcelona: 157-8, 268
 Bardo, palácio: 172
 Bardo, tratado do: 225
 Barreiro: 89, 118, 125
 Barreto, João Paulo Emílio Coelho: 318
 Barreto, Melo: 57
 Barreto, Sequeira: 283
 Barros, João de: 24, 27, 115-6, 118-9, 125, 132, 143, 166, 170, 172, 178, 180, 204, 273, 318
 Basset, René: 239-40
 Basto, B. R. da Silva: 283
 Bastos, Sr.: 114
 Bastos, Dr.: 117, 181
 Batalha: 291
 Battesti, Dr.: 178
 Baudelaire, Charles-Pierre: 63, 110, 143-4, 308
 Baviera: 74
 Bazzi, Giovanni Antonio (Sodoma): 298
 Bedford, duquesa de: 55
 Beethoven: 113
 Bega, Elias: 148, 151
 Beires, Sarmento: 87-8
 Beja: 64, 124-5, 140
 Béjaia: 231-3, 236, 238, 240-2, 244-5, 247
 Bélgica: 21, 41, 44, 58, 64, 119, 121-2, 124, 136, 146-9, 290
 Belgrado: 43
 Benarus: 142
 Benevides, Francisco: 285
 Benoliel, Salomão: 193
 Berbrugger: 239
 Berg, Charles: 176, 178
 Berlim: 25, 41-2, 44, 53
 Berlioz: 113
 Bernardes, Artur: 88
 Bernardes, Manuel: 310, 315-6, 318
 Bernini, Lorenzo: 296
 Bethman-Hollweg: 42, 57-8
 Bianchi, João António: 53
 Bieberstein, Barão Marshall: 57
 Biester, Ernesto: 284
 Biker, António Teixeira: 119
 Biker, Henrique: 181
 Birska: 167
 Bismark: 54
 Bizet: 113
 Bloy, Léon: 308
 Bolonha: 291
 Bon: 245
 Bône: 170, 199
 Bordalo, F. M.: 284

Borneo: 111
 Botelho, Abel: 118
 Botelho, Luís: 116
 Bougie: 51, 65, 97, 99, 112, 133-4, 142, 145, 168, 175-9, 183, 186, 206, 227, 229, 231, 236, 242-7, 280
 Boulifa: 239
 Boureau, A.: 245
 Bourguiba, Habib: 226
 Bouzaréah: 142-3, 239-40
 Braga, Francisco Manuel Teixeira de Seixas: 126, 182
 Braga, João José Teixeira de Seixas: 111, 114, 126, 128
 Braga, Teófilo: 22, 82, 117, 285-6, 293, 312
 Brahms: 113
 Branco, Camilo Castelo: 63, 89, 93
 Brandão, Raúl: 67, 312
 Brasil: 32, 50, 52, 56, 66, 88, 121, 139, 158, 180, 209, 284
 Bremen: 121
 Bruges: 149-50, 163, 229, 290
 Bruno, Sampaio: 22, 64, 82-3, 115-6, 165, 292
 Bruxelas: 148-50, 182, 229, 242
 Buenos Aires: 157
 Bugeaud: 213, 219
 Bukharine: 84
 Bullow, Bernhard: 54
 Burnay, família: 84
 Burnay, conde de: 118, 120, 122
 Burnay, Eduardo de: 110
 Bushy-Park: 146
 Bósnia: 58
 Buzon, Marius: 243

CABEÇADAS, MENDES: 91, 96
 Cabília: 146, 239, 241
 Cabral, Sacadura: 66, 87
 Cabrita, Ernesto: 120
 Cadbury, William: 52, 57
 Cádiz: 138, 155, 157
 Café Traquino: 112
 Cagliari: 164
 Calci: 164
 Callapez, Manuela: 182
 Callapez, Manuel Rodes Sérgio: 182
 Camacho, Brito: 22-3, 45-7, 53, 58-9, 63, 83, 115
 Câmara, Filomeno da: 95
 Câmara, Leal da: 80, 294
 Camoegas, João: 96, 98
 Campolide: 78, 85, 109, 180
 Campos, Ezequiel de: 67, 92
 Camus, Albert: 166-7, 234, 240-1
 Canadá: 19
 Cannebière: 142
 Cantier, Jacques: 234
 Capri: 161, 255-6

Cápua: 296
 Cardoso, Amadeo Souza: 315
 Cardoso, Ciriaco de: 116
 Cardoso, Lopes: 77
 Cardoso, Sá: 80
 Carlos, rei D.: 64, 120, 294
 Carlos V, imperador: 233
 Carmona, Óscar: 77, 91, 154
 Carnegie, Lancelot: 44, 46 59
 Carqueja, Bento: 293
 Carrara: 164
 Carregal, Joaquim da Costa (filho): 292
 Carrelhas, Francisco: 118
 Cartagena: 39, 56, 157
 Cartagena, Conferência de: 40
 Cartago: 167, 172, 226
 Carvalhais, Stuart: 307
 Carvalho, Ferreira de Almeida: 24
 Carvalho, João Manuel de: 53, 79
 Carvalho, Ribeiro de: 80
 Carvalho, Viana de: 137, 164
 Casablanca: 201, 203, 224, 227-8
 Casa Bonjardim: 115
 Casa Havaneza: 112
 Casal-Ribeiro, conde de: 200
 Casanova, Enrique: 293
 Casino Portimonense: 113, 181
 Castela: 158
 Castellamare: 161
 Castelo Branco, Camilo: 117, 285
 Castilho, António Feliciano de: 282-3, 287, 310, 318
 Castro, Álvaro de: 76, 79-80, 86-7, 92
 Castro, Augusto de: 83
 Castro, Canto e: 63
 Castro, Eugénio de: 312
 Castro, José de: 60
 Castro, Martinho de Melo e: 188, 190, 206
 Castro, Pimenta de: 56, 59-60
 Castro, Vicente Jorge de: 284
 Catalunha: 72, 74, 158, 232
 Centro Académico de Democracia Cristã: 90
 Centro Católico Português: 90, 93
 Cerejeira, Gonçalves: 90
 Cervejaria Jansen: 117
 Cervejaria Trindade: 117
 Ceuta: 190
 Cézanne, Paul: 295
 Chabanais: 145
 Chagas, João: 19, 22-6, 28, 32, 35-7, 41, 43-5, 47, 53, 55, 58-9, 61, 65, 83
 Chagas, Pinheiro: 285, 287, 293
 Charing Cross: 147
 Chateaubriand: 144
 Chaves, Castelo Branco: 30, 52, 181
 Chaves, Pedro Carlos de Alcântara: 283
 Cheneb, Ben: 239-40

- Cherbonneau: 239
 Cherchel: 252, 299
 Chiffa: 183
 Chopin: 113
 Choupal: 113
 Churchill, Winston: 40
 Cinatti, Demétrio: 53
 Coelho, José Eduardo: 288
 Coelho, José Maria Baptista: 283-5
 Coelho, Latino: 284, 287
 Coelho, tenente: 83
 Coelho, Trindade: 118
 Coimbra: 50, 63, 90, 99-100, 109-10, 113, 115-6, 120, 129, 178, 180-1, 282, 285-6, 294, 315
 Coimbra, Joaquim: 115-7
 Colaço, família: 185, 187, 190, 200-2, 210, 227
 Colares: 117
 Coliseu dos Recreios: 89
 Columbano
 (ver *Pinheiro, Columbano Bordalo*)
 Companhia dos Tabacos: 84
 Confederação Geral dos Trabalhadores: 69
 Congo Belga: 58
 Constantina: 167, 235-6, 238, 240, 242-3
 Constantinopla: 111, 119, 160, 216-8, 225
 Copenhaga: 183
 Coppola, monte: 161
 Cordes, Sinel de: 78, 95
 Cordoaria: 115
 Corno de oiro: 160
 Correia, Velhinho: 73
 Cortesão, Jaime: 67
 Costa, Afonso: 21, 37-9, 46, 56, 58, 60, 65-6, 74-6, 80, 82, 101, 181
 Costa, Gomes da: 97
 Costa, Levy Marques da: 78
 Couceiro, Paiva: 52, 55, 90
 Coulanges, Fustel de: 144
 Coutinho, Azevedo: 59
 Coutinho, Gago: 66, 87
 Covilhã: 69
 Cristino, João Ribeiro: 293
 Cronhielm, Axel de: 118
 Crowe, Eyre: 26, 38, 40, 43-4, 46, 53, 55, 58
 Cruteman, Sr.: 120
 Cruz, Alfeu da: 48
 Cunha, F. Simões da: 121-2, 124
 Cunha, José Avellar Barros e: 119
 Córdova: 148, 156-7, 167, 241, 255, 264
 Curzon, lorde: 66, 74
- DAM: 152
 Dantas, Casimiro: 286
 Dantas, Júlio: 77, 118
 Dante: 163, 243
 Darwin, Charles: 147
- Daudet, Alphonse: 144
 Delacroix, Eugène: 290, 299, 315
 Delamare, capitão: 243
 Delcassé: 52
 Delhi: 88
 Della Faille, conde: 118, 142
 Destour: 226
 Deus, João de: 21-2, 116, 256, 285, 293
 Devoulx, Albert: 191, 229
 Dias, Carlos Malheiro: 63, 114, 118, 158
 Dickens, Charles: 110, 181, 301
 Dinot, Étienne: 244
 Djemaâ Saharidj: 235
 Djemila: 167
 Djidjelli: 183
 Donatello: 299
 Dordrecht: 142
 Doré, Gustave: 108, 180, 282, 316
 Dover: 37, 55
 Doyle, Conan: 147
 Dummont, Santos: 87
 Durão, Portugal: 78
- EAUX DE MONDARIZ: 111
 Eça, António Pereira de: 45, 59
 Eduardo VII, rei: 54-5, 145
 Éfeso: 141, 159-60
 Egipto: 180, 290
 El Djem: 167
 El Greco: 311
 Elisário: 133
 Ennes, António: 287
 Escócia: 58, 65
 Esmirna: 111, 141, 160
 Espanha: 20, 22-3, 33, 36, 39, 40, 51-5, 56, 59, 64, 72, 74, 79, 99-100, 155, 158, 210-11, 214, 222, 224, 233, 241, 264, 290
 Esquível, almirante: 206
 Estados Unidos da América: 19
 Estaline: 84
 Estepona: 206
 Esteves, Raúl: 78, 95
 Estoril: 139
 Estreito: 155, 190, 207
 Estômbar: 136
 ETTY, William: 315
 Évora: 115, 125, 139, 291
 Exmouth, Lord: 209
- FAGNAN, EDMOND: 240
 Faial: 196
 Faro: 124
 Fassi, Allal el: 224
 Feraoun, Mouloud: 240-1
 Fernando, arquiduque Francisco: 58
 Fernando, Rei D.: 286
 Ferrão, conde de Martens: 190, 200

- Ferragudo: 117, 126-7, 131, 172, 276
 Ferraz, Ivens: 59
 Ferreira, Alfredo: 93
 Ferreira, José Maria de Andrade: 284, 287
 Ferry, Jules: 212
 Fez: 155, 164, 166, 201, 213, 215, 241
 Fibonacci, Leonardo: 232
 Fiesole: 162
 Figueira da Foz: 93
 Figueiredo, José de: 110, 162, 166
 Flandres: 60, 67, 94, 120
 Flaubert, Gustave: 110, 115, 144, 165
 Florença: 141, 157, 161-4, 166, 257, 269, 272, 290, 297, 299
 Flório: 305
 Folco, Marseille: 243
 Folies-Bergère: 144
 Fonseca, António Manuel da: 283
 Fonseca, Joaquim Diniz da: 90
 Fontana, José: 286
 Forjaz, D. Miguel Pereira: 190, 193, 195-6, 228
 Fortuny, Mariá: 315
 França: 19, 21, 39, 45, 51-2, 55, 58-9, 64, 66, 74, 118-9, 121-2, 136, 142, 144, 148, 164, 175, 180, 186, 193, 195, 197, 202, 204, 207, 209, 211-4, 216, 218, 220, 222-7, 229, 233, 236, 245, 286
 França, José-Augusto: 312-3
 França, José Correia Nobre César e: 286
 France, Pierre Mendès: 226
 Francesca, Piero della: 133
 Franco, João: 21, 30, 65, 129
 Freiria, Fernando: 59
 Freitas, Rodrigues de: 83
 Frère-Orban: 118-9
 Fuller, Loie: 255-6
 Funchal: 139, 156, 165
- GÁLATA: 160
 Galileu: 290
 Galiza: 30, 32-3, 52, 55, 158
 Gant: 119
 Garphias, Manuel José de Sárrea: 113
 Garrett, Almeida: 283, 301
 Gaspar, Rodrigues: 86
 Gautier, Théophile: 136, 144, 158, 160
 Génova: 61, 141, 157, 159, 161, 232, 269, 311
 George, Lloyd: 53, 58, 83
 Gertrudes, ama: 155
 Gibalta: 129, 133
 Gibbs: 38
 Gibraltar: 157, 192, 201, 223, 229
 Gide, André: 144, 165, 241
 Girão, Moura: 293
 Gneco, Eudóximo César Azedo: 286
 Gobineau: 144
 Goethe, Johann Wolfgang von: 290, 300
 Goleta: 172
- Golfo Pérsico: 42
 Gomes, Gualdino: 118
 Gomes, José Libânio: 105-6, 118-9, 120-1, 181
 Gomes, José Teixeira: 129
 Gomes, Luís: 53
 Gomes, Mário de Azevedo: 80
 Gonçalves, Simão: 51, 90, 98-9, 190-1, 197
 Gongourt: 115
 Gouraya: 244
 Granada: 116, 156
 Granata: 245
 Grand Hotel Stella d'Italia: 141, 162
 Granjo, António: 67
 Grave, João: 156
 Grécia: 159, 180, 183, 251, 264, 290, 298, 300
 Gregório VII, papa: 232
 Grémio Familiar: 112, 114
 Grey, Edward: 26, 34, 40, 42-4, 46-7, 53, 56-8
 Guadalquivir: 157
 Guadiana: 64, 153
 Guedes, Joaquim José de Castro: 196
 Guelma: 222
 Guerra, Figueiredo da: 110
 Gueydon, almirante de: 233
 Gueydon, Praça: 176, 245
 Guglielmi, Pedro Augusto: 283
 Guilherme II: 40, 52
 Guimarães, Manuel José Mendes: 283
 Guimarães, Vitorino: 96
- HADJ, MESSALI: 237
 Hafid, Mawlay: 224
 Haia: 53, 151
 Haldane: 41
 Halfauina, Praça: 172
 Hamburgo: 121, 125, 136
 Hamdis, Ibn: 232
 Hamidou: 206, 229
 Hammaditas: 232
 Hammuda II: 210
 Hampton-Court: 146
 Hamra: 224
 Hanoteau: 239
 Harding, Arthur: 32, 37, 40, 55, 59
 Harewood, conde de: 30
 Harlem: 150, 180
 Harpignies, Henri: 316
 Hartmann: 110
 Hassam, Isac: 193
 Heine, Christian Johann Heinrich: 110, 113, 181, 282, 305
 Helsínquia: 183
 Herculano, Alexandre: 283, 289
 Hermínio, Celso: 117
 Hiponeia: 170
 Hisham, Mawlay: 188-9, 210

Holanda: 64, 120-2, 136, 142, 146-7, 150-2, 263, 290
 Holanda, Francisco de: 110, 282
 Horta: 68
 Hotel Avenida Palace: 117
 Hotel Celeste: 142
 Hotel Central: 142
 Hotel Concórdia: 148
 Hotel das Oliveiras: 167
 Hotel de França: 142
 Hotel l'Étoile: 145, 176, 231, 246
 Hotel Isotta: 141
 Hotel Nettuno: 141-2
 Hotel Terminus: 140
 Huelva: 153
 Hurot, general: 203
 Hôtel Quai de Voltaire: 142

IBN BATTUTA: 232
 Ifni: 224, 233
 Ighil Ali: 241
 Ighzer Amokrane: 233
 Iheddaden: 231
 Índia: 19, 52, 87-8
 Inglaterra: 19-20, 23, 27-30, 32-7, 39, 40-5, 47-8, 50-9, 64, 66-7, 121, 123-4, 126, 130, 145, 201, 209, 213-4, 216, 218, 222-4, 267, 290
 Ingres, Dominique: 300
 Irlanda: 54
 Ismail, Mawlay: 197
 Istambul: 159-60, 179
 Istiqlal: 224
 Itália: 36, 58, 74, 79, 118, 141, 158-9, 161, 163-4, 167-8, 218, 222, 224, 233, 268-9, 282, 290

JEREZ: 155
 João VI, D.: 207
 Jorge V, rei: 28, 34, 36, 39, 51, 54, 56, 61, 70, 105, 130
 José, D.: 186
 Jougounou, H.: 245
 Júdice, António Joaquim: 121
 Júdice, José António: 120
 Junot: 106
 Junqueiro, Guerra: 82, 158, 181

KADER, ABD EL: 212-4
 Kairuan: 167, 211
 Kalverstraat: 151-2
 Kamenev: 84
 Kant, Immanuel: 109-10, 290, 309
 Keil, Alfredo: 293
 Kemal, Mustafá: 171
 Khaldun, Ibn: 232-3
 Khenchela: 235
 Kinwood, Mac: 20, 52

Kitchener, Lord: 45, 59
 Krater: 111, 120, 150-1
 Krim, Abdel: 224

LACHERAF, MOSTEFA: 237
 La Fontaine: 180
 Lagoa: 106, 120-1
 Lago Niassa: 44
 Lagos: 120-1, 124, 175, 182, 190
 La Lys: 60
 La Marsa: 225
 Lamartine, Alphonse de: 290
 Lança, Agatão: 78-9, 96
 Landseer, Edwin: 315
 Langley, Walter: 26, 28, 53
 Lascelles, Henry: 55
 Lastman: 147
 Latour, Henri Fantin: 315
 Latrie, Mas: 232
 Lavradio, Chico: 180
 Leão: 158
 Leão d'Oiro: 117
 Leal, Cunha: 47-8, 59, 67, 73, 77, 79-80, 91, 94-5
 Leal, Gomes: 116, 181, 293
 Leal, Silva: 283
 Leal Júnior, Mendes: 284
 Leberghe, Charles van: 149
 Lebesgue, Phileas: 144, 146, 177, 179, 183
 Leclère, Tristan: 243
 Leibniz: 110
 Leiria: 94, 130
 Leitão, capitão: 83, 130
 Leite, Duarte: 55
 Lenine: 84
 Leote, José Francisco: 114
 Lichnowsky, príncipe: 42-3, 57-8
 Lidth, Arthur van: 147
 Lidth, Getave van: 147
 Liège: 182
 Lille: 148
 Lima, Augusto José Gonçalves: 284
 Lima, Barbosa: 285
 Lima, Jaime de Magalhães: 20, 21, 77, 117, 120, 293
 Lima, Rangel de: 286, 288, 312
 Lima, Sebastião de Magalhães: 181, 289
 Lisboa: 6, 21-2, 24, 27, 30, 32-3, 36-42, 44-8, 50-6, 59-60, 63-4, 66-71, 73, 75, 77, 81, 83-9, 92-6, 98-102, 111, 114-5, 117-9, 121, 124-5, 129-30, 133, 135-6, 142, 159, 165, 173, 178-80, 183, 185-6, 190-7, 199-204, 206, 209-10, 227-30, 256, 271, 280, 285
 Liverpool: 121
 Livorno: 137, 164, 192
 Loire, Léon Henri Antoine: 315
 Londres: 19-35, 38, 40-4, 46-8, 50, 52-4, 59-61,

63-6, 87, 89-90, 98, 100, 115, 118-9, 121, 123-5, 129, 132, 135-6, 144, 146-8, 153, 159, 163, 178-9, 181-2, 213, 223, 290
 Lopes, António José Fernandes: 284
 Lopes, Francisco Gonçalves: 286
 Lopes, Norberto: 97, 112, 116, 137, 176-7, 186, 204, 206, 246
 Lopes, Sousa: 174
 Loureiro, Adolpho: 126
 Loureiro, Garcia: 95
 Lourenço Marques: 41
 Louvre: 142, 144, 149, 159
 Lovaina: 149
 Lucca: 164
 Luciani: 239
 Lulle, Raymond: 232
 Lumumba, Patrice: 231
 Luxemburgo: 242
 Lyautey, marechal: 204, 224, 227
 Lyon: 234

MACAU: 86-9, 101, 142
 Macedo, Manuel de: 287, 306
 Machado, Bernardino: 22-4, 26-8, 32-5, 38, 44, 47-8, 51-2, 56, 58-60, 63, 65
 Machado, Ginestal: 77-9
 Machrek: 220
 Macieira, António: 39-40, 42
 Madrid: 21, 23, 25, 33, 39, 52, 61, 155, 158-9, 179, 183, 185, 199-200, 202, 213, 218, 223-4, 229
 Maeterlinck: 149
 M'sila: 232
 Magalhães, José Estêvão Coelho de: 283
 Magalhães, Vitorino: 95
 Maghnia, Lalla: 214
 Magrebe: 165, 185-8, 190-4, 196-7, 199, 204, 206, 209, 211, 218, 221, 226-7, 232, 242
 Maia, Carlos da: 67
 Maia, Eduardo: 286
 Maiorca: 232
 Málaga: 87, 157
 Malagueta, padre: 106
 Malhada Verde: 132
 Malhoa, José: 293
 Malraux, André: 313
 Malta: 208, 233
 Mammeri, Azzouaou: 243
 Mouloud: 240
 Mansur, Fadhma Nath: 241
 Manuel, D.: 28, 30, 33, 39, 55
 Manuel, Jerónimo da Câmara: 21, 24, 30
 Manuel II, D.: 54, 64, 90
 Maraxique: 132
 Mar de Mármara: 160
 Mardrus: 108
 Maria Bárbara, prima: 109, 126-9, 182
 Maria da Glória, irmã: 129

Maria I, D.: 188
 Maria Juliana: 182
 Marimon, Luís Bordas y: 182
 Marinha Grande: 69
 Marquet, Albert: 243
 Marreca, António de Oliveira: 283
 Marrocos: 52, 72, 166, 185-6, 188, 190, 197, 199-204, 209-10, 213-16, 218, 221-4, 227-30
 Marselha: 142-3, 208, 232, 234, 290
 Martinho da Arcada: 117
 Martins, Azambuja: 59
 Martins, Cipriano: 293
 Martins, Oliveira: 285, 292-3, 312
 Mar Vermelho: 87
 Mascara: 235
 Mascarenhas, J. B.: 125
 Mascarenhas, Manuel: 181
 Mascarenhas, Luiz: 114
 Matos, Norton de: 47, 57, 60-1, 73, 76, 89
 Maupassant, Guy de: 168, 183, 242
 Maurítãnea: 167
 Mazagão: 186, 209-10
 Mbarek, Boukhari Hadj: 244
 Meca: 148
 Médéa: 240
 Médici, Lourenço de: 163
 Mediterrâneo: 21, 64-5, 105, 122, 134-5, 137, 143, 145, 153, 158, 160-1, 164-5, 188, 191-4, 205, 207, 208-9, 211-3, 215-7, 219, 220, 223, 227, 229, 233, 245, 247
 Mendelssohn: 113
 Mendes, Frederico da Paz: 125, 182
 Mendonça, César de: 60
 Meneses, Catanho de: 76-7, 80
 Menezes, visconde: 316
 Mequinez: 166, 187, 194-5, 203, 227
 Mercier, Gustave: 234
 Mértola: 64, 124, 140
 Mesquita, Alfredo: 118
 Mesquita, Ferreira de: 88
 Marcelino: 118
 Meunier, Constantino: 303
 México: 84
 Mexilhoeira da Carregação: 121
 Mexilhoeira Grande: 107
 Michelet, Jules: 144, 301
 Miguéis, Rodrigues: 67
 Miguel, D.: 55, 90, 106, 126
 Miguel Ângelo: 110, 163, 282, 290-300, 310
 Milão: 291
 Mindelo: 127
 Moçambique: 44, 57-9, 70, 80, 83, 87, 89
 Mogador: 213, 229
 Molière: 242
 Monchique: 106, 117, 120, 182
 Mondovi: 240
 Monet, Claude: 146

Moniz, Egas: 60
 Monserrate: 138
 Montaigne: 144
 Monteiro, Brito: 286
 Monteiro, Rodrigues: 60
 Montepio Artístico: 114
 Moretus: 183
 Morris, William: 305
 Mortágua: 106
 Moscovo: 242
 Mosteiro de Monserrate: 158
 Mota, Abreu e: 60
 Mota, Viana da: 183
 Mountbatten: 56
 Moura, Fr. José de Santo António: 187
 Mozart, Wolfgang Amadeus: 290
 Muhammad III, sultão: 209
 Múrcia: 156
 Museu do Louvre: 142
 Mussolini: 74, 79, 162, 164

NAGELMAKERS, GEORGES: 183
 Napoleão III: 213
 Nápoles: 131, 161, 165, 290
 Navarra: 158
 Navarro, Pedro: 233
 Negrão, Vilarinho Valverde: 121
 Negreiros, José de Almada: 315
 Nerval: 144, 160
 Neto, João Mascarenhas: 121
 Neves, Belmira das: 118, 123, 125, 129, 132-3, 182
 Neves, Manuel: 89
 Newton, Isaac: 290
 Nicol, Erskine: 315
 Nietzsche: 110, 251
 Nieuwe Markt: 150
 Nobre, António: 21, 63, 117, 119
 Nogués, general: 204
 Norte de África: 87, 159, 165-7, 170-1, 187-8, 193, 197, 199, 202-4, 213, 227-8, 273
 Noruega: 118
 Nosolini, José: 90
 Nossa Senhora de África: 168
 Nova Iorque: 242
 Nuno, D. Duarte: 90

OCEANO ÍNDICO: 88
 Odivelas: 72
 Oldoini, marquês de: 118
 Olhão: 201, 203, 229
 Oliveira, Alberto de: 293
 Oliveira, Carlos de: 91
 Oliveira, Correia de: 118
 Oliveira, Emídio de: 115, 292
 Oliveira, José Osório de: 112
 Oliveira, Marques de: 64, 115, 293, 316

Orão: 87, 130, 166, 199, 212
 Ornelas, Aires de: 90
 Ortigão, Ramalho: 51, 128, 179, 293, 306, 312, 317
 Oude Schans: 150

PAGANINO, RODRIGO: 283
 Pais, Brito: 87-8
 Pais, Sidónio: 47-8, 60, 63, 66, 68-9, 82, 101
 Palmeirim, Luís Augusto: 284-5
 Palmela: 89
 Palmela, marquês de: 126
 Pamplona: 158, 183
 Paradis, Venture de: 195, 207, 229
 Pardal, António: 117
 Paris: 20-1, 23, 25, 39, 53, 61, 75-6, 82, 90, 119, 136, 138, 142-5, 148-9, 157, 159, 163, 168, 179-81, 183, 198, 211-2, 218, 222, 224-6, 228-9, 234, 237, 239-40, 242-3, 247, 282, 290, 310
 Parque Mayer: 70
 Pascoais, Teixeira de: 312
 Pastor, Francisco: 294
 Pato, Bulhão: 284, 312
 Patrício, António: 113, 155, 166
 Patrício, Joaquim: 117
 Pedro IV, D.: 126
 Pedrouços: 76
 Pegos Verdes: 132
 Penedo, Rosa: 128
 Península Balcânica: 57
 Peralta, Alphonse: 233
 Pereira, Domingos: 96, 98
 Pessoa, Fernando: 315
 Pétain, marechal: 204
 Photiadès, Sévastie Vénérande: 119
 Pimentel, Sarmento: 82
 Pina, Mariano: 293, 312
 Pinay, Antoine: 224
 Pinheiro, Columbano Bordalo: 30, 106, 108, 110, 116, 130, 133, 136, 138, 140, 143-4, 161-6, 168, 170-2, 175, 179, 183, 204-5, 252-4, 257-8, 271-2, 280, 289, 293, 295, 303, 310-3, 316
 Pinheiro, Manuel Maria Bordalo: 283-4, 288
 Pinheiro, Maria Augusta Bordalo: 30, 130
 Pinheiro, Pedro Bordalo: 318
 Pinheiro, Rafael Bordalo: 287, 289, 306
 Pinto, Fernão Mendes: 316
 Pinto, Liberato: 67
 Pires, Álvaro: 282
 Pires, Ermete: 88
 Pisa: 141-2, 164, 232, 290, 299, 313
 Pistoia: 164
 Platão: 290, 318
 Plymouth: 66, 126
 Poe, Edgar Allan: 63, 256
 Poincaré: 39-40, 56, 58
 Pompeia: 161-2, 167

Ponta da Piedade: 172, 282
 Ponta Delgada: 286
 Ponta do Altar: 172
 Portela, Artur: 98
 Portimão: 27, 30, 50, 54, 64, 105-7, 113-4, 116-21, 123-6, 129-31, 133-36, 140, 153, 156, 158, 178, 180-2, 206, 282, 284
 Porto: 20-2, 50, 52, 63-4, 68-9, 73, 76, 82-3, 87-8, 99, 101, 114-5, 126-7, 133, 135, 137, 164-5, 180, 194-5, 292, 294
 Porto, Silva: 117, 293
 Portugal: 20, 281-2, 284, 286, 291, 294, 301, 306-7, 313, 315-6, 318
 Portugal, Luís João de: 282
 Pousão, Henrique: 293
 Prússia: 148, 212, 233
 Prado: 149
 Praia do Carvoeiro: 182
 Prato: 162
 Preto, Rolão: 92
 Príncipe, Gavrilo: 58
 Proença, Raúl: 67, 75
 Proença-a-Velha, condes de: 117
 Proudhon, Pierre-Joseph: 301
 Proust, Marcel: 176
 Purificação, Ana Bárbara da: 126, 182
 Póvoa de Varzim.: 81

QAL`A DES BÉNI HAMMAD: 232
 Quadrado, Pepe: 156, 265
 Queiroz, Teixeira: 60
 Queirós, Eça de: 115-7, 128, 181, 293, 301, 303, 312
 Queirós, Teixeira: 118
 Quental, Antero de: 286, 293, 301, 312
 Quintinha, Julião: 120, 181

RABELAIS, FRANÇOIS: 303
 Racim, Mohamed: 243-4
 Raczyński, Athanasius: 110, 180, 282
 Rafael: 289-90, 298, 300
 Rahmani, Slimane: 239
 Rais, Salah: 233
 Ramalho, António: 293
 Ramos, José Severo: 181
 Ramos, Rui: 51
 Raposo, Hipólito: 92
 Real, Dr. Corte: 182
 Rebelo, Pequito: 92
 Recreio Musical: 181
 Regaleira, barão da: 117
 Reis, Jaime Batalha: 25, 53, 312
 Reis, Soares dos: 21, 115-6
 Reiselberg: 113
 Relvas, Carlos: 54
 Relvas, José: 20-2, 52, 61, 109, 285
 Rembrandt: 293

Rembrandt Plein: 149-50
 Renânia: 74
 Reno: 149
 Resende, Garcia de: 310
 Reys, Câmara: 67, 91, 116, 171
 Ribeiro, Aquilino: 67
 Ribeiro, Joaquim: 72, 85
 Ribeiro, Tomás: 110, 285
 Rif: 72, 166, 221, 224
 Rimbaud: 110, 144
 Rio de Janeiro: 25, 190, 207
 Rivera, Primo de: 72, 74, 79
 Rocha, Manuel Ferreira da: 57
 Rodenbach: 149
 Rodinson, Maxime: 187, 229
 Rodrigues, Cristóvão Augusto: 286
 Rodrigues, Urbano: 60, 186, 201-2, 204
 Roma: 74, 163, 291, 297, 300
 Roosevelt, Franklin: 222
 Rosa, João Pereira da: 91
 Rossio: 48, 83, 111
 Rossoff: 316
 Roterdão: 121
 Rousseau, Jean Jacques: 144
 Rovezzano: 162
 Rua Berthezène: 242
 Rua da Ribeira: 114
 Rua Diogo Tomé: 113
 Rua Fátima: 242, 245
 Rua Hoche: 242
 Rua de Santa Isabel: 113
 Rua de Trézel: 177
 Rua dos Quartéis: 105
 Rua do Tesouro Velho: 117
 Ruão: 118, 143-4, 150, 168, 174-5, 290, 295
 Rubens, Peter Paul: 149, 257, 290, 300, 312
 Ruhr: 69, 74
 Ruskin, John: 305
 Rússia: 55, 57-8, 74, 84, 223
 Ryjks-Museum: 150-1
 Rykov: 84

S. FELIÚ DE GUIXOLS: 158
 S. Gimignano: 162
 S. Pedro da Cova: 73
 S. Petersburgo: 25, 53, 242
 S. Tomé e Príncipe: 21, 36, 41, 52, 57
 Sá-Carneiro, Mário de: 315
 Saará: 243
 Sadek el-Bedjaoui: 242, 245
 Safim: 210
 Saguiet: 224
 Said: 239
 Saint Cloud: 144
 Sainte-Boeuve: 110
 Saint Germain: 144
 Salazar, Oliveira: 90

Salé: 188, 229
 Salgado, Heliodoro: 302-3
 Salisbury: 57
 Sampaio, António Rodrigues: 283
 Sampaio, Jorge: 231
 Sancha: 140
 Sanders, barão de: 148
 Santa-Rita Pintor: 315
 Santa Clara: 117
 Santo Agostinho: 170
 Santo António: 120
 Santos, Domingos dos: 91
 Santos, José Domingues dos: 80, 86, 90-2, 94, 96
 Santos, Machado: 30, 55, 67, 73, 101
 Sarajevo: 43, 58
 Sarasate, Pablo: 158, 183
 Sardenha: 164
 Sardenha, António: 92
 Sarti: 117
 Saxónia: 74
 Sbeitla: 167
 Scarnichia, James: 193, 195-6, 229
 Scheveningen: 151
 Schiller, Friedrich: 290
 Schopenhauer, Arthur: 110, 308
 Sebastião, D.: 204
 Sedira, Ben: 239-40
 Séguier, Jaime: 293
 Sena: 237
 Sérgio, António: 67, 80, 83, 142, 182
 Serpa: 125
 Serpa, José Duarte: 181
 Serpa, José Joaquim: 121
 Sérvia: 43, 58
 Setúbal: 52, 65, 69, 89, 120
 Sétif: 222, 234, 237, 243
 Settignano: 162
 Severini, José: 287
 Sevilha: 87, 141, 153-7, 242, 255, 257, 264, 266-7
 Sfax: 167, 199
 Shelley: 64, 142
 Sicília: 131, 161
 Sidi-Aich: 236
 Sidi-Bou-Medienne: 232
 Sidi-Ferruch: 222
 Sidi Bou Said: 172, 232
 Sidi Soufi: 244
 Sidi Touati: 244
 Siena: 162
 Silva, Alfredo da: 88
 Silva, António Maria da: 68, 73-4, 76, 94, 96
 Silva, Caetano Alberto da: 285, 289
 Silva, Fr. Manuel Rebelo da: 187, 190
 Silva, Inocêncio Francisco da: 285
 Silva, Luís Augusto Rebelo da: 283-4, 318
 Silva, Nogueira da: 284
 Silva, Tito da: 286
 Silva, António Maria da: 96
 Silva Júnior, Francisco Vieira da: 284
 Silveira, Fradesso da: 284
 Silves: 106, 120-1, 129, 181
 Si Mohand: 239
 Sintra: 145, 291
 Siracusa: 164
 Síria: 180
 Soares, Augusto: 25, 46, 60-1
 Soares, Mário: 231
 Sociedade Cooperativa de Consumo e Produção dos Fragateiros do Porto de Lisboa: 76
 Sociedade de Geografia: 80
 Sociedade Filarmónica Artística: 114
 Sociedade Filarmónica Recreio Musical: 114
 Sociedade Musical União do Beato: 85
 Sociedade Nacional de Belas Artes: 80
 Sofia Plein: 150
 Sorrento: 161
 Soulacroup, A.: 245
 Soummam: 233, 236
 Sousa, Fr. João de: 187
 Sousa, Joaquim Alves de: 109
 Sousa, Joaquim Pedro de: 283
 Sousa, Manuel de: 116
 Southampton: 25
 Soveral, marquês de: 21, 24-6, 28, 30, 32-3, 40, 52, 54, 57
 Spezia: 164
 Spui: 152
 Steen: 149
 Stendhal: 144
 Stevens, Alfred: 316
 Strada Foria: 161
 Strand: 147
 Suécia: 181, 196
 Suiça: 19
 Sulayman, Mawlay: 188, 209-10
 Swanage: 146
 TABACARIA CENTRAL: 112
 Tabacaria Mónaco: 111, 117
 Tamisa: 146
 Tânger: 52, 165-6, 190, 199-203, 213-5, 223, 291
 Tarfaya: 224
 Tarragona: 157
 Tavares, João José: 114
 Tazza: 166
 Teatro D. Maria: 117
 Teatro S. Carlos: 117
 Teck, Maria de: 55
 Tedeschi, José: 286
 Teixeira, António José da Silva: 292
 Teixeira, Gonçalves: 98
 Teixeira, Maria da Glória: 105

Teles, Basílio: 52, 83, 116
 Tenerife: 138, 155
 Terreiro do Paço: 27, 41, 53, 120
 Tetuão: 214
 Thibault, Jacques: 144
 Tighenif: 235
 Timbad: 167
 Timor: 57
 Tlemcen: 130, 166, 213, 235, 237-8, 242
 Toledo: 291
 Tomar: 203
 Torre Anunziata: 161
 Torres, Mohammed: 223
 Toscânia: 161
 Toudja: 243
 Tournai: 150
 Tovar, conde de: 200
 Tovar, Pedro de: 38, 53
 Trafaria: 197
 Trindade, Teófilo: 60
 Trotsky, Leon: 84
 Trovas, tasca do: 113
 Tucídides: 164
 Túlio, Silva: 284
 Tunes: 53, 291, 295
 Tunis: 106, 137, 143, 155, 161, 164, 167-8, 170-4, 186, 192, 207, 209, 211, 213, 216, 225, 228, 271, 273
 Tunísia: 144, 161, 164-5, 167-8, 170-1, 174, 210, 216-8, 224-6, 290
 Turner, William: 311, 316
 Turquia: 57, 119, 180, 290
 UNIÃO DOS INTERESSES ECONÓMICOS: 92-3
 União Sul Africana: 70
 VALÊNCIA: 156-7
 Van Dyck, Antoon: 290
 Vasconcelos, A. de Sousa e: 286
 Vasconcelos, Augusto: 36-7
 Vasconcelos, Henrique de: 55, 118, 142
 Vaz, João: 293
 Veiga, Alves da: 83
 Velásquez, Diego: 312
 Veloso, Francisco: 90
 Veloso, Queirós: 115-7
 Veneza: 161, 232
 Ventnor: 146
 Verhaeghe, Léon: 118-9
 Verhaeren: 149
 Verlaine: 110, 144
 Verona: 290
 Versalhes: 144, 242
 Viana, Aguiar: 284
 Viareggio: 164
 Victor Hugo: 63, 110, 144, 290, 300-1
 Vidal, Eduardo Augusto: 287-8
 Viegas, Santos: 88
 Vieira, Afonso Lopes: 36, 50, 114-5, 118, 122, 129, 130, 148, 158, 179, 181-2, 293, 312
 Vieira, padre António: 318
 Vieira, Domingos Leonardo: 125
 Vila-Matas, Enrique: 166
 Vila Nova de Mil Fontes: 87
 Vila Real de Santo António: 64, 124, 141, 153
 Villiers, Francis: 22, 32-3, 52
 Vincennes: 144
 Vinci, Leonardo da: 163
 Vitória, rainha: 28, 53-4, 146
 Voltaire: 142-4, 290
 Volubilis: 166
 Vondel Park: 150, 183
 WAGNER: 113, 143
 Washington: 83
 Weesper Poort: 151
 Wilde, Oscar: 23, 143
 Wilson, Woodrow: 83
 Windsor: 146
 Wolsey, cardeal: 146
 XAVIER, ALBERTO: 87
 Xavier, Silvestre: 105-6, 118, 126, 196
 YAZID, MAWLAY: 188-9, 210
 York House: 117
 ZINOVIEV: 84
 Ziridas: 232
 Ziryab: 241
 Zola, Émile: 115, 144, 293, 295, 305
 Zuloaga, Ignacio: 316

Os Autores

ANA CRISTINA OLIVEIRA nasceu em 1963, na cidade de Lisboa, e reside em Faro. É licenciada em Filosofia pela Universidade Nova de Lisboa e mestre em Ensino Artístico, variante Teatro e Educação (dirigido por João Mota), pela Universidade do Algarve. Em 1993 foi colocada como professora de Filosofia em Lagoa, onde fundou, com um grupo de dez amigos, a Associação Cultural Ideias do Levante. Nessa associação começou a dedicar-se à escrita para teatro e à interpretação. Participou em diversas formações de escrita para teatro e crítica teatral. É autora dos livros *Meio Século de Teatro no Algarve*, *Conversas de Mulheres* e *Segredos do Levante* (2009), bem como de vários artigos de crítica de espectáculos na imprensa regional algarvia.

DJAMIL AÏSSANI nasceu em Biarritz, em 1956, e reside em Béjaia (Argélia). Doutor em Ciências Matemáticas (1983), é professor na Universidade de Béjaia desde a sua fundação, em 1983/84, director do laboratório de pesquisa LAMOS (Laboratoire de Modélisation et d'Optimisation des Systèmes – <http://www.lamos.org>), coordenador e responsável científico da cadeira de Informática da École Doctorale Réseaux et Systèmes Distribués (RESYD) e foi o primeiro deão da Faculdade de Ciências e das Ciências de Engenharia (criada em 1999). É presidente da Associação GEHIMAB (Grupo de Estudos sobre a História das Matemáticas em Bougie – <http://www.gehimab.org>), cuja principal missão é contribuir para o estudo da actividade científica em Béjaia, desde a época medieval até ao início do século xx. É autor de vários estudos sobre a história de Béjaia.

JORGE AFONSO nasceu em Lisboa, em 1952. É licenciado em História pela Faculdade de Letras de Lisboa e mestre em História dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa pela mesma faculdade, com a dissertação *Portugal e o Magrebe nos Finais do Antigo Regime*. Dedicou-se à investigação e ao estudo das relações luso-magrebina e a toda a problemática que envolve o espaço geoestratégico do Magrebe. Publicou trabalhos e proferiu conferências no âmbito do Islão magrebino e da actividade diplomática de Portugal no Magrebe. Actualmente estuda a questão dos cativos nas Regências berberescas e as relações de Portugal com Marrocos e Argel. É associado no Instituto de Cultura Ibero-Atlântica.

JOSÉ PACHECO nasceu em Lagos, em 1954, e reside em Portimão. É licenciado em Design de Comunicação, pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, mestre em História da Arte, pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e doutor em Ciências da Arte, pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Há muito dedicado à investigação na área da teoria e história das artes gráficas e da imprensa em Portugal, é autor e co-autor de algumas obras publicadas e de outras a aguardarem publicação, bem como de algumas comunicações, artigos e exposições relacionados com a arte, o livro antigo, a ilustração e o *design*. É associado no Instituto de Cultura Ibero-Atlântica.

MARIA DA GRAÇA A. MATEUS VENTURA nasceu em Marmeleite (Monchique), em 1956, e reside em Portimão desde 1966. É licenciada em História, mestre em História dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa e doutora em Letras – História da Expansão Portuguesa – pela Universidade de Lisboa. Dos cargos que desempenha destaca-se o de presidente do Instituto de Cultura Ibero-Atlântica desde 2002. É investigadora principal no Centro de Estudos Arqueológicos das Universidades de Coimbra e Porto e também investigadora colaboradora do Instituto de Estudos Portugueses da Universidade Nova de Lisboa. Da sua actividade editorial destaca-se, além da coordenação de uma dezena de obras e da autoria de artigos e capítulos publicados em obras colectivas em Portugal e no estrangeiro, a autoria de várias obras sobre história local e história ibero-americana editadas pela Presença, CNCDP, Colibri e Imprensa Nacional-Casa da Moeda, com destaque para *Portugueses na Ibero-América: Mobilidade, cumplicidade e vivências durante a União Ibérica*, 2 vols (2005). Participou, por convite, em vários colóquios internacionais e em cursos de formação em Portugal e no estrangeiro (Brasil, Espanha, Egipto, Jordânia, Uruguai).

MÁRIO MACHADO FRAIÃO nasceu na Horta (Faial, Açores), em 1952, e reside no Estoril. É licenciado em História e mestre em História Regional e Local pela Universidade de Lisboa. No domínio da investigação histórica, destaca-se a sua tese de mestrado «Lisboa e as Notícias da Guerra». É doutorando em História Contemporânea na mesma universidade. Tem colaboração dispersa por diversas publicações e suplementos literários, particularmente na imprensa do arquipélago dos Açores. Encontra-se representado em várias antologias de poesia açoriana, designadamente em *Nove Rumores do Mar*, organizada por Eduardo Bettencourt Pinto, publicada pelo Instituto Camões, e *On Leaf of Blue*, da responsabilidade de Dinis Borges, edição bilingue da Universidade da Califórnia, Berkeley. O seu trabalho mais recente é um livro de crónicas, *Carta de Marear*, que reúne, corrigidos e acrescentados, os seus textos publicados na imprensa. É associado no Instituto de Cultura Ibero-Atlântica.

PAULO GIRÃO nasceu em Lisboa, em 1967, e reside em Lagos. É licenciado em História pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (1989) e mestre em História Regional e Local (2002), com a apresentação da tese de dissertação sobre a gripe pneumónica no Algarve. É docente da escola EB 2, 3 de Monchique. Colaborou no Projecto Heródoto (criação de uma base de dados sobre história de Portugal, FCSH, 1990-91) e no Projecto SILVA (produção jurídico-documental em Portugal na Idade Moderna, ICS, 1992-94). Apresentou comunicações sobre a gripe pneumónica na Biblioteca Municipal de Albufeira (Julho de 2006) e no colóquio internacional «Olhares sobre a Pneumónica» (ICS, Novembro de 2007). Publicou o livro *A Gripe Pneumónica no Algarve – 1918* e tem colaborado com o jornal *O Barlavento* na publicação de artigos ligados ao Projecto Agosto Azul. É associado no Instituto de Cultura Ibero-Atlântica.

MANUEL TELXEIRA GOMES. OFÍCIO DE VIVER

*foi composto em caracteres Hoefler Text e impresso
pela Offsetmais, Artes Gráficas SA, em papel
Creator de 150 grs, numa tiragem de
1000 exemplares, no mês
de Maio de
2010.*

